ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E
PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA
AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

ATA Nº 010

PRESIDENTE - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós vamos iniciar a audiência pública por mim requerida, com o objetivo de discutir o projeto de instrução normativa que aprova o plano nacional de controle da doença de Newcastle e de prevenção da influenza aviária (gripe aviária), aqui no Município de Campo Verde.

Eu gostaria de compor a Mesa, convidando o vereador Fernando Scharaeter, Presidente da Câmara Municipal, para fazer parte da Mesa; o vereador Sassá; o Rodrigo Stechow, Secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Campo Verde; o Dr. Paulo Antônio da Costa Bilego, Superintendente Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Mato Grosso; a vereadora Marinez de Fátima Mezzomo, de Campo Verde; o vereador Orivaldo Reami também de Campo Verde - já anunciei aqui, é o Sassá, se me falar Orivaldo, eu não vou saber nunca quem -; o vereador Luiz Paulo da Silva, que está presente; a vereadora Leila Rossato, de Primavera do Leste; a Dr^a Maria Auxiliadora da Rocha Diniz, Diretora Técnica do INDEA; e a Silvana Kruger, Superintendente de Vigilância e Saúde da Secretaria e Saúde do Estado de Mato Grosso.

Composta a Mesa, como é de praxe nas audiências públicas, vamos ouvir o Hino Nacional Brasileiro.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós gostaríamos de convidar para compor a Mesa, o Presidente do Sindicato Rural, Jairo Dezordi; e o Dr. Valney Souza Corrêa, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Inicialmente, nós queremos dizer que esta audiência pública tinha sido marcada para uma data anterior, mas em virtude do falecimento do ex-Governador Wilmar Peres, da cidade de Barra do Garças, pessoa a quem sempre fui ligado politicamente, nós adiamos essa audiência pública para hoje.

Nós compreendemos que é um dia, uma semana, onde as pessoas estão passando por uma crise muito grande no agronegócio. Eu conversava isso com o Vereador Sassá, mas nós temos a incumbência, como autoridade constituída neste Estado, a responsabilidade de discutir este assunto da gripe aviária, que esperamos que não atinja o Estado de Mato Grosso. É uma preocupação muito grande!

O Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso está atento a essa ameaça representada pela gripe das aves e pela doença de Newcastle para nosso Estado. Nós sabemos que são, potencialmente, devastadoras, do ponto de vista econômico, e ela é ainda mais preocupante, porque representa uma grande ameaça também à saúde pública. Por isso agradecemos aqui a representante da Secretaria Estadual de Saúde do Estado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

De, aproximadamente, 200 casos já identificados da doença em humanos, 90 foram fatais. Por enquanto, o vírus não chegou ao continente americano - as ocorrências foram registradas principalmente na Ásia e África. Mas, recentemente, chegou à Europa.

Atento ao risco iminente, o Governo federal lançou, recentemente, o Plano Operacional de Prevenção à Influenza Aviária e Doença de Newcastle, que prevê ações para proteção dos plantéis avícolas brasileiros. Será colocado em consulta pública por trinta dias. Por isso, apresentamos ao plenário da Assembléia Legislativa requerimento para a realização desta audiência pública a fim de discutir o plano do Governo federal.

E já marcaremos, também, uma audiência pública como esta na cidade de Lucas do Rio Verde. É até uma sugestão do Dr. Paulo Bilego. Nós já havíamos feito essa indicação, porque é outro pólo concentrador de aves, e nós queremos discutir com os produtores.

Além do perigo para a saúde pública, a influenza aviária pode ser devastadora para a economia nacional e, particularmente, de Mato Grosso. Em 2005, as exportações brasileiras cresceram 35% com relação ao ano anterior, totalizando U\$3,508 bilhões, sendo U\$3,324 bilhões em carne de frango *in natura* e U\$184 milhões em frango industrializado.

Mais de 150 países compram os produtos avícolas do Brasil. Este ano, com a abertura de novos mercados, há a estimativa de um crescimento entre 5% a 10%. Nós distribuimos um artigo de jornal a todos vocês. Eu acho que vai ser distribuído agora, porque a Alemanha proibiu o consumo de carne de frango agora na copa do mundo de futebol, para vocês terem uma idéia de como isso é preocupante e nos atinge. Aparentemente, parece não ser nada o consumo de frango numa copa do mundo, mas, indiretamente, nos atinge frontalmente.

Mato Grosso, apresenta um expressivo crescimento no setor de avicultura. Hoje são mais de 15 milhões de cabeças, nos municípios de Primavera do Leste, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Tangará da Serra e na região do médio norte, principalmente ali entre Diamantino e Marilândia.

No ano passado, a Perdigão instalou uma unidade em Nova Mutum e previu investimentos superiores a R\$200 milhões em ampliação e modernização, para abater 280 mil aves por dia até 2007. Com três turnos de trabalho, só essa industria empregará cerca de dois mil funcionários. A concorrente SADIA também tem planos de ampliar os empreendimentos em Mato Grosso - a empresa vai investir diretamente R\$800 milhões em um projeto total de R\$1,5 bilhão, que prevê dois abatedouros em Lucas do Rio Verde e dois em Campo Verde. A Perdigão terá 650 novos aviários no Estado, e a Sadia, outros 2.300.

A transmissão entre diferentes espécies de aves dá-se por contatos diretos ou indiretos de aves domésticas com aves aquáticas migratórias, as quais são reservatórios naturais do vírus e também mais resistentes às infecções. A exposição direta a aves infectadas, ou a suas fezes, ou à terra contaminada com fezes, pode resultar na infecção humana.

As aves e as pessoas se infectam por inalação ou ingestão do vírus presente nas fezes e secreções das aves infectadas. Ovos contaminados são outra fonte de infecção de galinhas, principalmente nos incubatórios de pintinhos, visto que o vírus pode ficar presente de 3 a 4 dias na casca dos ovos postos por aves contaminadas. A transmissão também se dá pelo contato com ração, água, equipamentos, veículos e roupas contaminadas.

A doença pode se espalhar facilmente de uma granja para outra. Um grande número de vírus é eliminado nas fezes das aves, contaminando a terra e o esterco, os vírus respiratórios, quando inalados, podem propagar-se de ave para ave, causando infecção. Os equipamentos contaminados, veículos, forragem, viveiros ou roupas, principalmente sapatos, podem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

carrear o vírus de uma fazenda para outra. O vírus também pode ser carregado nos pés e corpos de animais, como roedores, que atuam como vetores mecânicos para propagar a doença.

As fezes de aves selvagens infectadas podem introduzir o vírus nas aves comerciais e domésticas. O risco de que a infecção seja transmitida de aves selvagens para aves domésticas é maior quando as aves domésticas estão livres, compartilham o reservatório de água com as aves selvagens ou usam um reservatório de água que pode se tornar contaminado por excreções de aves selvagens infectadas. Outra fonte de disseminação são as aves vivas, quando comercializadas em aglomerados sob condições insalubres.

Os surtos de doença causados pelos vírus de alta patogenicidade representam risco para a saúde humana, em particular para os trabalhadores de granjas e de abatedouros dessas aves, pelo nível maior de exposição.

Outros subtipos do vírus da Influenza Aviária

Até recentemente sabia-se que o vírus da Influenza Humana circulava apenas entre humanos e suínos - de suíno para humano e de humano para suíno. Os vírus da Influenza Aviária, normalmente, infectam suínos e estes infectam humanos. No entanto, em Hong Kong, no ano de 1997, descobriu-se que um vírus da Influenza Aviária causou infecção de pessoas, transmitindo-se diretamente da ave para o homem, sem passar pelo suíno.

Em dezembro de 2003, quando iniciou a mais recente epidemia de Influenza Aviária na Ásia, este fato se repetiu. Uma das hipóteses levantadas para essa mudança no comportamento do vírus é o contato freqüente e próximo entre diferentes espécies de aves e humanos.

O que preocupa as autoridades sanitárias é a infecção pelo vírus da Influenza Aviária em humanos. Atualmente, outros dois vírus de gripe aviária afetaram humanos recentemente. O alerta mais recente é de janeiro de 2004, com a confirmação laboratorial da presença do vírus H5N1 da Influenza Aviária em casos humanos de doença respiratória grave no norte do Vietnã. O H5N1 causa preocupação especial, pois sofre mutação rapidamente e tem propensão para infectar outras espécies de animais, inclusive o homem.

A rápida propagação da Influenza Aviária de alta patogenicidade, com ocorrência de surtos em vários países ao mesmo tempo, é historicamente inédita e de grande preocupação para a saúde humana e animal. Especialmente alarmante, em termos de riscos para a saúde humana, é a detecção da cepa de alta patogenicidade conhecida como o H5N1, como a causa da maioria desses surtos.

Há evidências de que esta cepa tem uma capacidade singular de pular a barreira das espécies e causar doença grave, com alta mortalidade em humanos. Destaca-se a possibilidade de que a situação presente possa originar outra pandemia de Influenza em humanos. Cientistas reconhecem que os vírus da Influenza Aviária e Humana podem trocar material genético quando uma pessoa é infectada simultaneamente com vírus de ambas as espécies. Este processo de troca genética no organismo pode produzir um subtipo completamente diferente de vírus da Influenza para o qual poucos humanos teriam imunidade natural.

As vacinas existentes, desenvolvidas para proteger os humanos durante epidemias sazonais, não seriam eficazes contra um vírus da Influenza completamente novo. Se o vírus novo contiver genes da Influenza Humana, pode ocorrer a transmissão direta de pessoa a pessoa e não apenas de aves para o homem. Quando isto acontecer, estarão reunidas as condições para o início de uma nova pandemia de Influenza. A facilidade com o que o H5N1 pode viajar por todos os continentes, de carona com as aves migratórias, assim como a possibilidade de o vírus, após

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

mutações, se tornar transmissível entre humanos, além da dificuldade para se produzir vacinas eficazes projetam perspectivas sombrias, trazendo à memória a gripe espanhola, que matou 50 milhões de homens e mulheres ao redor do mundo no início do século passado.

No Brasil, uma das vítimas foi o advogado Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente da República entre 1902 e 1906, reeleito para a função em 1918, mandato que sequer chegou a assumir, morto pela Influenza em 16 de janeiro de 1919.

Do ponto de vista econômico, infelizmente, há outra ameaça além do famigerado H5N1; para os avicultores e autoridades encarregadas da sanidade animal, não menos preocupante que o vírus causador da Influenza Aviária, é um primo dele, o VDN, que provoca a Pneumoencefalite Aviária, mais conhecida por Doença de Newcastle, assim denominada porque apareceu pela primeira vez na cidade britânica que lhe empresta o nome.

Embora inofensivo a humanos, o vírus VDN é devastador entre as aves; só no último mês de fevereiro, conforme o Ministério de Situações Emergenciais da Rússia, quase 350 mil frangos foram vítimas da Doença de Newcastle naquele país, em duas propriedades próximas a Makhachkala, Capital de Dagestan.

Os vírus causador da Pneumoencefalite Aviária foi identificado pela primeira vez no Brasil em 1953, em Macapá - à época Território Federal, hoje Estado do Amapá -, trazido junto com carcaças de frango importadas dos Estados Unidos. Dali, espalhou-se pelo país - o último surto, rapidamente controlado, foi registrado em Goiás, há cinco anos.

Além dos sintomas nas aves infectadas - tosse, espirros, descarga de muco pela boca e narinas -, outra semelhança entre a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle é a facilidade com que os vírus se espalham, por outro lado, a semelhança entre os vírus pode ser a chave para a cura - cientistas chineses desenvolveram a primeira vacina eficaz contra a gripe das aves a partir do agente causador da Newcastle.

As medidas de controle mais importantes são a rápida destruição de todas as aves infectadas ou expostas, o descarte adequado das carcaças, quarentena e desinfecção rigorosa das granjas, além de restrições ao transporte de aves domésticas vivas, tanto no próprio país como entre países.

Urge, portanto, senhoras e senhores, autoridades aqui presentes, Srs. Vereadores, que estejamos alertas para estas questões tão sérias e que afetam diretamente a cada cidadão mato-grossense, a cada cidadão brasileiro; esta audiência pública servirá para discutir com as autoridades sanitárias, avicultores e entidades ligadas a sanidade animal, e, principalmente, com a sociedade, formas de conter e combater esta ameaça, verdadeira Espada de Dâmocles que paira sobre todo o planeta.

Essa é a preocupação e por isso nós trouxemos esta audiência pública aqui para Campo Verde e levaremos brevemente para Lucas do Rio Verde.

Então, eram essas as nossas palavras iniciais e gostaria de passar a palavra ao Dr. Antônio Paulo da Costa Bilego, Superintendente Federal da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Mato Grosso.

O SR. ANTÔNIO PAULO DA COSTA BILEGO - Sr. Deputado Humberto Bosaipo, no qual eu tenho a honra de cumprimentar e enaltecer por esta iniciativa; Srs. Vereadores; demais componentes da Mesa; Dr^a Auxiliadora; Dr. Valnei; digna representante da Secretaria de Saúde do Estado; senhoras e senhores, quero, neste momento em que represento o Ministério de Agricultura, dizer da nossa satisfação de estarmos aqui presente e de louvar essa iniciativa, porque nós só conseguimos combater qualquer doença, e doença dessa magnitude, quando trabalhamos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

proativamente. E trabalhar proativamente é trabalhar com prevenção, é trabalhar antecipando qualquer ação com estratégias e, acima de tudo, levando informações a todos munícipes do Estado de Mato Grosso. Essa atitude tem que ser louvada, tem que ser enaltecida e tem que ser levada a outros cantos do Estado de Mato Grosso. Cada um dos senhores presentes aqui podem mensurar a importância desta vigilância que cada um dos senhores podem fazer. Nenhum exército, nenhum contingente de pessoas, de órgãos oficiais poderão dar fim a qualquer processo dessa magnitude se nós não tivermos a participação efetiva e decisiva de cada produtor, de cada industrial, de cada um dos senhores.

Portanto, é de suma importância essa atitude da Assembléia Legislativa, através do Deputado Humberto Bosaipo, e que nós voltamos a dizer da importância e do enaltecimento a essa iniciativa.

Estamos frente a um mundo, a Ásia e, principalmente, a África, e agora a Europa, a essa doença grave, de um vírus de uma mutação muito grande e que a cada momento se apresenta de uma maneira diferente, e que nós temos que ter muita vigilância e muita ação.

E temos a certeza absoluta, com o trabalho de ação que o Ministério da Agricultura vem desenvolvendo em nível de Brasil, com a ação que o Estado de Mato Grosso vem desenvolvendo através da nossa Superintendência e do Instituto de Defesa Agropecuária - INDEA, nós não teremos essa doença. Eu sou um dos que acreditam piamente que cada cidadão brasileiro agindo proativamente como estamos fazendo, o Ministério da Saúde, o Ministério do Interior, o Ministério da Defesa, o Ministério da Agricultura, todos, enfim, toda a cadeia, toda a sociedade, faremos frente a esse vírus. Em que pese suas mutações, em que pese estarmos em rota de aves migratórias, nós não teremos a doença no país.

Agora, nós não podemos dizer taxativamente, porque muitos países que se diziam imunes, a doença apareceu. Mas, em função da distância, em função das estratégias que nós estamos adotando, em função da nossa ação participativa, com certeza, nós não teremos esse mal.

Por outro lado, eu quero dizer que no Estado de Mato Grosso, dentro desse Plano Nacional de Prevenção que foi estabelecido, nós temos a decisiva participação do nosso Instituto de Defesa Agropecuária - INDEA e com isso estamos nos associando a essa participação. Através do INDEA nós teremos uma legislação estadual em consonância com a legislação federal, fazendo um único foco de ação, traçando esse foco de ação. Portanto, o Estado que não participar decisivamente desse processo ficará alijado desse processo de ação, de exportação e de produção de aves.

E, nós, mais uma vez, estamos dando demonstrações, não só os órgãos oficiais, mas através da Assembléia Legislativa, com sua ação e divulgando para todos que estamos frente a um processo grave, mas em todas as crises, quando nós trabalhamos com estratégia e com ação preventiva, nós conseguimos lograr êxito.

Então, eu espero que, com isso, possamos levar informações a todos os munícipes deste Estado e, através da nossa ação técnico-científica dos órgãos oficiais, debelarmos esse processo.

E quero, Deputado, se o senhor me permitir, além de fazer essa solicitação oficialmente, que nós pudéssemos levar essa audiência a outras regiões do Estado, regiões produtoras e que tivéssemos também a participação efetiva de informações. A imprensa tem um papel fundamental nessa informação, nessa educação, nesse clareamento. Temos que tratar sem nenhum alarde, tratar com muita responsabilidade, mas sem nenhum medo de trabalharmos ou de comermos a carne de frango.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

Nós já temos muitos problemas econômicos no nosso país, no nosso Estado. No momento, o problema na nossa agropecuária é muito sério, é um processo que vamos com certeza superar, é uma crise que vamos saber vencer, mas nós não podemos agravá-la em mais nada. E temos que continuar comendo a carne de frango, temos que continuar exportando a carne de frango, temos que continuar buscando mercados, haja vista que a conquista desses espaços com a sanidade que nós temos em Mato Grosso, com a sanidade que nós temos no Brasil já está difícil, porque se criou na Europa um pavor imenso, uma verdadeira ojeriza a se comer a carne de frango.

Então, nós precisamos reconquistar essas pessoas, mostrando que no Brasil se faz um trabalho sério, que nós temos profissionais competentes e uma sociedade que, acima de tudo, é vigilante e é participativa. Razão de nós estarmos aqui neste momento divulgando, conversando e ouvindo os senhores. Portanto, eu volto a dizer da importância deste momento e quero, no segundo plano, Deputado, solicitar a sua permissão para que o colega Plínio, do Ministério da Agricultura, que é o responsável pela sanidade do Estado de Mato Grosso no aspecto do Ministério da Agricultura, somado aos colegas do INDEA que estão aqui presentes, a Dr^a Auxiliadora, que pudéssemos tecnicamente, cientificamente completar essa fala no sentido de, posteriormente, abriremos uma discussão com a sua permissão.

Por gentileza, Dr. Plínio.

O SR. PLINIO LEITE LOPES - Exm^o Sr. Deputado Humberto Bosaipo, em nome do qual eu cumprimento todos os componentes dessa Mesa, senhores e senhora aqui presentes, produtores, produtoras, membros dessa comunidade, municípios de Campo Verde, o Ministério de Agricultura tanto quanto os produtores deste país carrega a preocupação com o ingresso dessa doença que tanto prejudica, que vem prejudicando os plantéis mundiais e vem causando alguns transtornos comerciais, inclusive, no Brasil, mesmo com a ausência da doença.

E, preocupado com essa situação e para evitar que nós tenhamos a doença no País, o Ministério da Agricultura, desde quando ressurgiram os problemas em nível mundial, vem dando uma atenção especial, aplicando medidas de prevenção, chamada de medidas de prevenção primária, direcionadas principalmente aos portos e aeroportos e, antes disso, fazendo análise de risco nos processos de importação que o Brasil faz em termos de genética avícola, fazendo uma análise de risco rigorosa, para que a gente minimize no máximo o risco de ingresso desse problema no país.

Somado a isso, o Ministério da Agricultura acaba de elaborar um plano de contingência que está para sair. Na quinta-feira ou sexta-feira da semana passada foi anunciada uma reformulação do Plano de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e Influenza Aviária, e está em vias de ser publicada definitivamente a Portaria que estava em consulta pública, já que encerraram os 30 dias no dia 17 do mês passado.

Nós estamos entrando agora numa outra etapa, que é a etapa de preparação técnica e de equipagem dos serviços oficiais em nível de Brasil.

Então, já neste mês, Deputado, aliás, no próximo mês, a partir do dia 15 até o dia 25, serão convocados, em nível de Ministério e em nível dos órgãos estaduais, todos os coordenadores dos programas para um treinamento lá na Agrorrecife, em que passarão 10 dias treinando não somente quanto ao atendimento da ocorrência de Influenza Aviária, mas de todas as doenças avícolas. Existe um cronograma de treinamento, e o de Mato Grosso está previsto para o mês de julho, destinado aos médicos veterinários do serviço oficial, para que esses médicos veterinários possam atender com precisão as denúncias ou suspeitas de doenças aviárias.

Então, é uma nova fase em que nós estamos entrando. Paralelamente a isso, o Ministério de Agricultura, talvez, logo depois da aprovação do orçamento, equipará os serviços

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

oficiais com materiais para nós atendermos plenamente as emergências sanitárias.

Além disso, tem uma etapa importantíssima que nós estamos tentando conduzir em nível de Estado, e agora com a colaboração da Assembléia Legislativa, que é o processo de discussão com a sociedade. Nós precisamos que a sociedade tenha clareza do problema, para não criarmos transtornos desnecessários. Essa sociedade tem fundamental importância para o processo de atendimento de emergência eficiente.

Qualquer suspeita de doença avícola deve ser imediatamente comunicada. Uma das atitudes decisivas para o bom atendimento do serviço oficial é a de que, diante de qualquer suspeita de doença avícola, o produtor ou qualquer pessoa imediatamente procure os escritórios do serviço oficial, e no caso de Mato Grosso, os escritórios do INDEA - nós temos em quase todos os municípios do Estado - para notificar essa doença. Porque, no caso de uma Influenza Aviária, nós temos que atender essas suspeitas em 12 horas.

Então é de fundamental importância nós recebermos essas notificações imediatas para termos o atendimento rápido e podermos restringir qualquer problema sanitário que venha ocorrer. Então, Deputado, é exatamente nesses espaços que nós teremos a oportunidade de conversar com a sociedade, esclarecendo qual o papel de cada integrante nesse processo. E a partir do momento que cada integrante da sociedade assumir o seu papel integralmente, nós poderemos nos tranquilizar sobre o controle da doença.

Então, nós gostaríamos de, nesse início, tranquilizar os munícipes de Campo Verde e de municípios circunvizinhos quanto às medidas que estão sendo adotadas. São medidas que são orientadas mundialmente e que nos asseguram, dando-nos tranquilidade nesse momento. Agora nós não podemos também dizer que nós estaremos também completamente livres da doença, da ocorrência da doença, exatamente pelo fato de que, como o nosso Superintendente falou, nós estamos numa rota de aves migratórias, embora essas aves migratórias não se originem dos continentes onde ocorrem as doenças. Pelo menos, no momento, não tem se constatado. Essas aves originam-se do continente Americano, do norte da América. Mas, existe uma - embora pequena - possibilidade de haver uma migração pela parte do norte das aves entre os continentes. E aí, sim, surge o maior risco de a doença chegar até o nosso continente.

Então, de imediato, nós queríamos apresentar essas informações. Estaremos aqui durante toda a audiência pública, para mais algum esclarecimento. Estamos à disposição.

Muito obrigado.

O SR. ANTÔNIO PAULO DA COSTA BILEGO - Sr. Deputado, por enquanto, muito obrigado. E nos colocamos à sua inteira disposição.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós agradecemos essa participação.

Esta audiência pública está sendo gravada integralmente e vai ser mostrada na nossa televisão em Cuiabá. Muita gente de Cuiabá que tem granja, que tem investimento nessa área gostaria de estar aqui, mas vão poder assistir.

Há uma informação de que aqui nós temos aproximadamente 400 granjas em Campo Verde e com a entrada de mais 1.500 aviários até o próximo ano. Então, é um local adequado para se discutir um assunto como este.

É claro que nós estamos fazendo aqui um trabalho de profilaxia de estratégias, não queremos amedrontar ninguém com o problema da gripe aviária. Nós temos que nos prevenir e nos precaver, porque assim fizemos com a crise do agronegócio. Quando começamos a discutir a crise do agronegócio era uma quantidade pequena de pessoas, e acabou redundando numa audiência

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

pública de mais de 4.000 produtores de Primavera do Leste. Fomos a Brasília no Tratoração e vem se desenvolvendo todo um trabalho da crise do agronegócio, que vocês sentem muito mais do que nós.

Vamos ouvir agora a Dr^a Maria Auxiliadora Rocha Diniz, Diretora Técnica do INDEA.

A SR^a MARIA AUXILIADORA ROCHA DINIZ - Deputado Humberto Bosaipo, em nome do qual cumprimento toda a Mesa; colegas profissionais do INDEA que estão aqui presentes; profissionais da Secretaria de Saúde; e todos os produtores aqui presentes, o nosso boa-tarde.

Eu gostaria - já foi colocado aqui pelo Dr. Paulo Bilego - de ratificar a colocação dele, bem como a do Dr. Plínio, deixando claro para o Deputado Humberto Bosaipo e tranquilizando, realmente, os presentes, de que o INDEA está presente no Estado de Mato Grosso, com escritórios locais em 135 municípios. E nesses 135 municípios, nós temos profissionais que estão realmente aptos e à disposição para atender os nossos clientes que são os produtores, que são os pecuaristas.

É importante esta Audiência, Deputado. O INDEA realmente entende que nós temos que ter parceiros para que possamos trabalhar. Estão aqui presentes conosco o nosso Coordenador de Controle de Doença de Animais, que é o Dr. Barbieri, bem como dois colegas médicos veterinários que são responsáveis pelo Programa de Defesa Sanitária na Área de Avicultura, que são o Dr. João Marcelo Mescla e a Dr^a Maristela. São pessoas que estão aqui para atender, gerar discussão, bem como fazer exposição do que o INDEA já vem fazendo em nível de Estado. O INDEA já vem executando várias ações que vão ser expostas pelo Dr. João no que diz respeito à prevenção dessa doença em nível de Estado.

Neste momento, eu convido o Dr. João para fazer as colocações, e nós nos colocamos aqui à disposição durante este evento. Nosso muito obrigado.

O SR. JOÃO MARCELO MESCLA - Boa-tarde a todos!

Na pessoa da Dr^a Auxiliadora, eu cumprimento todos da Mesa.

O INDEA trabalha há bastante tempo, desde bem antes de começar a surgir na imprensa todas essas questões sobre a Influenza Aviária.

Em 2003, foi feita uma sorologia, um estudo do soro epidemiológico, e o Estado de Mato Grosso teve o seu plantel industrial considerado livre da Influenza Aviária e da Doença de Newcastle.

Em 2004, fizemos outro monitoramento em todo o plantel industrial, envolvendo também avicultura de postura, e também não foram encontrados casos dessas duas doenças: Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

Sobre o Plano Nacional de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e Influenza Aviária, cabe aos Estados cumprir alguns itens. Tem a parte da Secretaria de Defesa Agropecuária, tem a parte das Superintendências Federais da Agricultura e a parte da Secretaria de Agricultura, no caso, o INDEA. São alguns pontos dos quais alguns já foram contemplados.

O primeiro seria o quê?

“- garantirão o funcionamento o sistema de atenção veterinária, de vigilância sanitária e sanidade avícola...”

Como a Dr^a Auxiliadora já explanou, nós temos escritórios do INDEA praticamente em todos os municípios, com médicos veterinários nos principais municípios. Em todos os municípios onde tem concentração avícola, tem médicos veterinários aptos, vamos dizer assim, a receber denúncias, Já temos atendido casos de doenças em aves, que até agora todos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

resultaram negativos para essas duas doenças.

“- adequarão a legislação estadual específica para a sanidade avícola...”

Já discutimos, inclusive com o Comitê Estadual de Sanidade Avícola, uma legislação ideal para o Estado de Mato Grosso. Esse projeto já passou uma vez pela PGE e voltou para nós. Já fizemos algumas adequações que já expusemos ao comitê. E agora volta à PGE novamente. O próximo passo, Casa Civil e, posteriormente, Assembléia Legislativa.

Esse comitê que eu citei anteriormente tem representação de todas as empresas e tem representação, inclusive, da Sadia, da Perdigão, tem da Anhambi em Tangará da Serra, tem da Marques & Caetano. Então, tem representação de todas as indústrias. Tem representação da EMPAER, representação da SEDER, representação do INDEA, do Ministério da Agricultura, do CRMV. Então, várias entidades estão ali representadas e deram, realmente, embasamento para o que consideramos que seria o mais adequado para o Estado de Mato Grosso. E, finalmente, então, será apreciado pela Assembléia Legislativa.

“- criarão, por ato legal, o Comitê de Sanidade Avícola Estadual...”

O Comitê já existe desde 1994. Ele foi refeito atualmente com maior quantidade de representantes.

E, um outro item, seria o quê?

“- atualizarão o cadastro georreferenciado, em formato eletrônico, de todos os estabelecimentos avícolas comerciais, dos sítios de invernada de aves migratórias e das criações não-comerciais localizadas num raio de 10km em torno daqueles e desses.”

Então, seria o seguinte: o plantel industrial já está todo cadastrado. Nós já temos o quê? A avicultura industrial seria o quê? Os criatórios de ratitas, avestruzes e emas. Nós temos os criatórios de codornas, os criatórios de galinhas, no caso, de postura e de corte, já também cadastrados. As empresas apoiaram decisivamente o cadastramento do plantel de corte industrial. Elas repassam mensalmente informações do cadastro para o INDEA. Assim, o INDEA tem um cadastro atualizado e georreferenciado.

Temos aqui também o cadastro totalizando cerca de 50 mil propriedades com aves de fundo de quintal. Essa ainda não está georreferenciada. Depende, vamos dizer assim, da declaração voluntária do produtor. O produtor, quando vai ao INDEA declarar uma situação de aftosa, declara também que tem aves. Então, nós temos também a localização dessas propriedades no Estado de Mato Grosso. Não definimos ainda essa questão das propriedades que estão num raio de 10km de invernadas. Ainda falta definir.

“- realizarão ações educativas, de acordo com as normas e outras fontes indicadas pelo DAS.”

Isso também está apenas em projetos. O que seria? Considera-se que a educação sanitária é fundamental para o desenvolvimento de qualquer programa. Ela traz o produtor para trabalhar na defesa sanitária. Nós consideramos isso bastante importante. Então, no projeto de lei consta o artigo de que, num prazo de três meses, deverá ser implantado um sistema, um projeto completo de educação sanitária e sanidade avícola. E o próprio projeto dá um prazo de seis meses para as adequações.

Então, o que nós queremos? Trazer o produtor para o nosso lado para poder combater a doença.

“- criarão e promoverão a capacitação permanente do Grupo de Emergência Sanitária em Sanidade Avícola, conforme regulamentação do DSA.”

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

Isso já está sendo providenciado pelo Ministério de Agricultura. Vai ser feito um treinamento em nível nacional de um grupo mais especializado, digamos assim; depois, em nível estadual, de todos os veterinários.

Basicamente, seriam esses pontos que cabe ao Estado cumprir, e é nesse pé que está o INDEA hoje no cumprimento disso.

Nós agradecemos a oportunidade e nos colocamos à disposição (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Aproveitando o pessoal do INDEA, nós queremos parabenizar publicamente pela ação junto com o Ministério de Agricultura na questão da febre aftosa no Estado de Mato Grosso.

O Governo do Estado, através do INDEA, e o Ministério de Agricultura foram muito ágeis nessa questão, ao sufocar rapidamente qualquer tipo de notícias dessa doença no Estado. Se houvesse ocorrido isso, causaria um transtorno muito grande, que se somaria à crise do agronegócio, à crise da pecuária, apesar de nós termos também na pecuária sofrido a influência da aftosa no Mato Grosso do Sul.

O trabalho do INDEA é um trabalho exemplar. Eu defendo esse órgão, sou conhecedor do órgão. Vou esperar essa legislação chegar lá na Assembléia Legislativa. Estou propondo também, depois de uma reunião que eu tive na semana retrasada com os técnicos do INDEA lá no Bairro Planalto, algumas sugestões e pedidos que eles fizeram em relação a sua carreira, em relação à questão salarial, em relação aos postos de fiscalização.

Estou esperando chegar esse Projeto do INDEA para que possamos também abordar esse assunto lá, que é de suma importância para esses técnicos tão abnegados dessa empresa pública.

Vamos ouvir, então, a Dr^a Silvana Kruger, Superintendente de Vigilância e Saúde, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso.

A SR^a SILVANA KRUGER - Quero cumprimentar, na pessoa do Deputado Humberto Bosaipo, os demais componentes da Mesa e os demais ouvintes aqui que estão nesta oportuna e importante Audiência Pública.

Trago os cumprimentos do nosso Secretário de Estado de Saúde, Dr. Augustinho Moro, bem como do Secretário Adjunto de Saúde, Dr. Augusto Carvalho.

Quero agradecer pelo convite, pelos contatos que me foram feitos e parabenizar o Deputado Humberto Bosaipo por essa iniciativa.

A gripe aviária é de extrema importância dentro da atualidade do problema que nós nos preparamos para enfrentá-la. E aqui, a região de Campo Verde, como já foi colocado, eu digo assim que, estrategicamente e geograficamente, estamos falando no lugar certo.

Tenho bastante alegria em comentar que estamos assim, numa parceria muito agradável com os demais órgãos, onde já nos encontramos várias vezes com a equipe técnica do INDEA e do Ministério da Agricultura, discutindo em nível de Estado, nivelando as nossas informações e discutindo um Plano de Contingência Estadual para o enfrentamento desse agravo.

Desde 2003, acompanhando o cenário epidemiológico mundial, o Ministério tem dado uma ênfase bastante importante, com muita propriedade na condução dos preparativos, eu digo preparativos para o futuro incerto, tomara que seja incerto e que não venha acontecer, que é a questão da gripe aviária, numa transmissão mais intensa, que ela venha sofrer alterações a ponto de que a transmissão se dê de pessoa a pessoa e nós tenhamos que traçar medidas bem rápidas de controle e prevenção desta doença.

Desculpem-me, quero aqui apresentar a minha colega Kellen, que também faz

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

parte da equipe técnica da Secretaria de Saúde e é com ela que nós estamos designando toda a condução técnica nos preparativos da Influenza.

A Influenza para nós, enquanto saúde pública, já é um problema que nos acompanha no dia-a-dia, que é a famosa gripe que creio e que todos nós aqui já tivemos contato de alguma forma. Essa é a Influenza sazonal, que nós temos intensificado as questões das campanhas de vacinação dos grupos de maior vulnerabilidade que são os idosos, que são os imunes deprimidos. Nós temos intensificado com as campanhas de vacinação.

E agora a nossa preocupação, enquanto saúde pública, é exatamente com relação à gripe aviária, que caso ela sofra uma acomodação genética, uma mutação, uma adequação em que ela venha a ser transmitida de pessoa a pessoa, estamos todos diante desse risco iminente de contrair essa doença.

Olhando no contexto, no cenário mundial, nós queremos trazer aqui um informe de hoje de manhã do boletim eletrônico “já somam 192 casos com 109 mortes”. Isso não é para nós tratarmos assim, como já foi dito aqui, como uma questão de alarde. São casos que ainda consideramos esporádicos, de pessoas que estão em contato diretamente com as aves. Ainda não temos nenhuma evidência científica comprovada da transmissão pessoa a pessoa. Porém, algumas suspeitas já foram levantadas, mas não se conseguiu a comprovação disso.

O que o Brasil e Mato Grosso, dentro desse contexto, têm tentado preparar para o enfrentamento? Foram à intensificação da vigilância epidemiológica, conter os riscos esperados e nos prepararmos para as respostas às situações inusitadas e respostas rápidas as quais temos que tomar. Portanto, diante disso foi montada uma intensificação na vigilância epidemiológica da Influenza. Estamos já em vinte e um Estados do Brasil, e Mato Grosso entrando agora recentemente no monitoramento viral da doença.

É de suma importância nós termos conhecido de quais são os vírus de Influenza, sendo que são muitos, quais são os que circulam por aqui. Para tanto, nós já temos escalado duas unidades sentinelas em Cuiabá para fazer esse monitoramento, sendo coletado amostras de pessoas com quadro respiratório, com quadro gripal, coletado amostras e encaminhado para laboratórios de referência. Em nível de Brasil, já são 46 unidades sentinelas que nós temos para esse monitoramento viral.

E, em cima dos resultados desse monitoramento é que são feitas as vacinas, que são produzidas as vacinas para a tentativa de diminuição de transmissão ou de bloqueio de transmissão. Ainda não é o caso, como o Deputado Humberto Bosaipo já falou, da questão de uma vacina específica para a H5N1. Mas, mesmo assim, o Ministério já tem a fabricação de 20 mil doses dessa vacina H5N1, até para testar a questão da capacidade de produção dessa vacina, caso ela tenha que ser utilizada numa ação emergencial. Também o Ministério já dispôs de um estoque estratégico de aquisição de antivirais. O TAMIFLU, já foi adquirido cerca de 90 milhões de doses, que já estão assegurados também para a questão de um bloqueio de transmissão, caso seja necessário.

Nós aqui em Mato Grosso estamos encaminhando à Casa Civil a minuta de uma Portaria que vem eleger um comitê intersetorial com os diversos órgãos para estarmos construindo um Plano de Contingência Único de Enfrentamento, com cada setor representando qual vai ser a sua verdadeira área de atuação. Creio que até o final de junho estejamos com esse plano, até mesmo porque o Ministério definiu, bateu o martelo no Plano de Contingência Nacional agora recentemente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

Outras medidas em nível estratégico estão sendo tomadas, tipo, além do monitoramento viral, a questão da notificação imediata de casos suspeitos de Influenza, casos de um novo subtipo de gripe, não da gripe comum.

Então, aí já tem os protocolos definidos, de quem serão as pessoas notificadas. Aquelas que estiveram a uma exposição, que tenham contato imediato, de forma direta, com aves de regiões onde relatou-se a questão de morte de aves, ou pessoas que estiveram em lugares onde esse problema esteja incidindo, que estiveram nos países onde esse problema esteja incidindo. Então essas pessoas serão alvo de uma notificação imediata para as medidas de controle.

Eu quero dizer aqui que é de extrema importância, como já foi colocado pelo colega Plínio, não só a questão da sensibilidade e a notificação da simples suspeita em relação às aves, mas também em relação aos humanos. À medida que nós temos uma sensibilidade apurada de suspeitar, nós temos a oportunidade de agir com mais eficácia e estabelecer medidas de controle para conter o agravo.

É lamentável que, por desinformação, nós já percebemos, já têm inquéritos mostrando, haja a diminuição do consumo da carne de ave. Mas eu tenho certeza de que isso é por desinformação. Eu acho que aqui está um grande veículo: todos nós aqui, nessa audiência pública, para desmistificarmos isso. Precisamos de estratégias de desmistificar, porque até mesmo pela questão do cozimento, da cocção desses alimentos, a alta temperatura já dá uma garantia da não manutenção desse vírus no alimento, além de que, em nível de Brasil, nós não somos importadores, em especial, desse produto, mas somos, sim, exportadores - razões pelas quais nós devemos levar essas informações a comunidade, para que não tenha medo, medo nenhum do uso desse alimento, desse importante alimento.

Outra coisa que é importante, em nível de saúde pública, deixar esclarecido é que das pandemias que já tivemos, começando com a gripe espanhola, depois com a de Hong Kong e a Asiática, nós percebemos nessas análises que existe uma perda de patogenicidade muito importante. Então, os cinqüenta milhões de óbitos que tiveram na primeira pandemia já não foram verificados na segunda de Hong Kong que foi uma questão de um milhão de pessoas. Portanto, essa também é uma informação importante para nós nos tranquilizarmos. Hoje, a patogenicidade da H5N1 está extremamente alta. Nós vemos a letalidade dela sendo de 30% a 60%, levando a óbitos, porém é importante nós sabermos que à medida que ela for se disseminando nos diversos continentes, pela história, percebemos que existe aí uma minimização dessa patogenicidade, dessa letalidade, que tende a diminuir mais.

Em linhas gerais em relação à saúde pública eu fiz aqui a exposição. E vamos estar aqui à disposição nesta audiência pública, tanto eu quanto a Kelly, para darmos maiores esclarecimentos a vocês.

Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou abrir a palavra para os Vereadores, aos que quiserem fazer o uso da palavra.

Vamos começar com o Presidente da Câmara, o Vereador Fernando Schroeter.

O SR. FERNANDO SCHROETER - Boa-tarde a todos!

Nós cumprimentamos aqui o Deputado Humberto Bosaipo, Presidente da Mesa, neste momento, e cumprimentamos os demais Vereadores. Pelo que vocês percebem, a Câmara Municipal de Campo Verde está aqui, em peso. Isso é importante ressaltar, Deputado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

Quero fazer um cumprimento aqui à Vereadora de Primavera do Leste também. Cumprimentamos os demais membros da Mesa na pessoa do Dr. Paulo Bilego, representando o Ministério da Agricultura.

Deputado, ao chegar aqui ficamos bastante preocupados. O que presenciamos é parecido com uma Sessão da Câmara. A Sessão da Câmara, quando não tem polêmica, quando não tem briga, não tem ninguém, está vazia! Eu quero que permaneça esse estado de tranquilidade entre os produtores de Campo Verde. Que nós, realmente, não cheguemos ao ponto de encher esse auditório para debater a gripe já instalada. Porque é o que assistimos hoje. Nós assistimos um pouco de tranquilidade, mas temos que nos preparar. E nós temos que reconhecer o seu trabalho na realização desta audiência pública, trazendo pessoas de alto gabarito, mostrando para nós aqui o que está sendo feito. Mas nós esperamos de coração que o preparo que vocês têm hoje não seja necessário. Nós torcemos efetivamente para que a gripe aviária fique bem longe do Brasil e do continente Americano. Mas, infelizmente, talvez isso não seja possível e ela chegue aqui, e nós realmente temos de nos preparar para isso.

A Câmara Municipal de Campo Verde está preocupada com a situação, e nós nos fazemos presentes hoje aqui, representando toda a comunidade, porque Campo Verde depende muito da avicultura. Nós sabemos muito disso. Estivemos presentes, na época, em 1990, tentando trazer o início da SADIA aqui para Campo Verde, Deputado, junto com os demais Vereadores da época, junto com a Prefeitura e sabemos da importância desses aviários, do que representam esses aviários nas propriedades dessas pessoas que trabalham aqui em nossa comunidade.

Nós reconhecemos todo o trabalho de todos vocês técnicos que trazem o conhecimento aqui hoje; reconhecemos esse trabalho na tentativa de impedir um avanço crescente nessa situação.

E vamos comer frango gente! Se vocês não gostam dele cozido, como a nossa querida amiga falou, vamos fazer assado, porque assado é uma delícia. Eu, pelo menos, gosto. E temos que mostrar isso para as pessoas. Eu não sou fã do Presidente Lula, mas eu gostei da demonstração dele na televisão comendo aquela coxinha de frango. Realmente, isso é uma questão de se falar, de se mostrar que não há o perigo. Nós agradecemos a presença de cada um de vocês e agradecemos, mais uma vez, a Assembléia Legislativa, na pessoa do Deputado Humberto Bosaipo. Desejamos a todos uma boa tarde. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vamos ouvir o vereador Sassá.

O SR. ORIVALDO REAMI (SASSÁ) - Quero cumprimentar todos, Deputado Humberto Bosaipo, a Mesa e os senhores aqui presentes. Como aqui foi colocado, eu vejo de grande importância, Deputado, o trabalho que Vossa Excelência vem fazendo na Assembléia Legislativa. Esse movimento é muito importante, apesar de terem poucas pessoas aqui. Mas eu tenho certeza de que vai ser divulgado. Eu tenho certeza de que Vossa Excelência vai dar continuidade a essa e a outras. É assim que nós precisamos que seja a representação do nosso Estado, do nosso município, porque nós somos uma cidade que depende da avicultura - hoje nós podemos falar isso -, a mão-de-obra. Nós temos aqui condições para ter implantados mais de 1.500 aviários, dão mais de 5.000 empregos. Para isso aí, nós contamos com a avicultura e a sabemos que não podemos parar também.

Campo Verde espera muito de vocês.

Vocês sabem que todas as vezes que precisarem, podem contar conosco.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Indago às Vereadoras se querem usar da palavra... Tem duas Vereadoras, e nós gostaríamos de ouvir as mulheres mais vezes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

Com a palavra, a Vereadora Marinêz de Fátima Mezzomo.

A SR^a MARINÊZ DE FÁTIMA MEZZOMO - Boa-tarde a todos!

Cumprimento o Presidente da Mesa, Deputado Humberto Bosaipo, em nome do qual cumprimento todos que compõem a Mesa e vocês que vieram participar.

Como já foi dito, realmente nós temos uma preocupação grande em termos de que uma das maiores economias do nosso município está voltada à avicultura.

Na verdade, hoje, nós devemos, como o Vereador Fernando comentou, nos reunir para prevenirmos e estarmos preparados caso isso venha a acontecer.

Num evento anterior, o nosso Governador Blairo Maggi citou a seguinte frase: “Vamos pedir a Deus para que a gripe não chegue ao nosso Estado e muito menos aos nossos arredores”. Isso faz parte. Nós realmente precisamos pedir para que isso não aconteça, porque nós sabemos que seria desastroso, tanto para o município quanto para o Estado, tanto quanto para o nosso País.

Vamos torcer para que isso que está escrito aqui não aconteça, que até a metade do ano deverá estar no Brasil. Vamos torcer para que isso não aconteça. Mas, caso venha, como também foi citado, nós estaremos preparados e não teremos conseqüências graves, tanto para a nossa população quanto para o nosso Estado e municípios.

Parabenizo a ação, Deputado, de fazer essas Audiências Públicas, que trazem ao nosso conhecimento muitas coisas das quais nós realmente não tínhamos o conhecimento necessário, para estar nos preparando e podermos evitar essa conseqüência.

Muito obrigada e uma boa tarde a todos!

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Indago se algum dos presentes quer usar da palavra (PAUSA).

Não havendo, eu gostaria de agradecer às autoridades que estiveram aqui.

Este é o primeiro trabalho, incipiente ainda, pequeno, mas nós vamos fazer a proposta desse colegiado aqui, Ministério da Agricultura, INDEA, Secretaria de Saúde, Assembléia Legislativa, de prepararmos uma cartilha preventiva, orientação para que os vereadores, os prefeitos, as lideranças possam distribuir nas granjas, possam estar conversando, possam fazer também as audiências públicas municipais.

Eu acho que esse trabalho, eu estou aqui dizendo para o Vereador Fernando, ele pode puxar para a discussão na Câmara Municipal. A Assembléia Legislativa daria todo o respaldo, os órgãos estatais também, os produtores poderiam ter aí uma fonte de apoio. E esse primeiro trabalho nosso é um trabalho inicial aqui em Campo Verde. Nós vamos repercuti-lo através da TV Assembléia. E vamos também fazer em Lucas do Rio Verde. Inicialmente, nesses dois municípios.

Quero dizer que o nosso gabinete está discutindo o agronegócio, é um trabalho nosso, o ICMS da pecuária que nós estamos querendo derrubar de 12% para 3%, como foi no ano passado, que conseguindo chegar a 7% com o Secretário de Fazenda. Estamos também discutindo o precatório, que é um tema que os vereadores também podem nos convocar, é um tema que interessa a todos os municípios. Estamos discutindo a questão das especialistas da educação, dos portadores de deficiência física, apresentando a criação do Conselho Estadual dos Deficientes. Estamos discutindo o salário dos funcionários públicos, das Polícias Militar e Civil. É um tema que está em debate.

A situação dos estudantes de Primavera do Leste foi resolvida, e aqui nós queremos parabenizar a Vereadora Loila que muito bem representou os estudantes, depois de um embate em que os estudantes chegaram a invadir a Prefeitura de Primavera do Leste há poucos dias.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PLANO NACIONAL DE CONTROLE E
PREVENÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE E DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA
AVIÁRIA, REALIZADA EM CAMPO VERDE, NO DIA 10 DE ABRIL DE 2006, ÀS 14 HORAS.

A Câmara Municipal se portou de uma maneira extraordinária, seis Vereadores. Contando com a liderança da Vereadora, nós conseguimos chegar a uma situação muito feliz.

Estamos discutindo a questão dos agentes prisionais, da gripe aviária e outros temas, em nosso gabinete. Vocês podem acessar nosso *site* <http://www.bosaipo.com.br> para acompanhar o nosso trabalho nessa discussão.

Agradecemos a todos e encerramos este trabalho.

Muito obrigado (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Aedil Lima Gonçalves;

- Isabel Luíza Lopes;

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;

- Laura Yumi Miyakawa;

- Nilzalina Couto Marques.